

O Econômico como Resultado de Mudanças de Comportamento Coletivo: observações sobre o processo de desenvolvimento de uma sociedade rural do Rio Grande do Sul (Canguçu – Metade Sul)

Marco Antônio Verardi Fialho¹

Área Temática: Desenvolvimento Econômico

Resumo:

Este artigo tem por objetivo analisar o processo de desenvolvimento de uma comunidade rural do município de Canguçu – Metade Sul – RS. Comunidade que na década de 1970 era estigmatizada (origem étnica: português e índio) e identificada como uma das mais pobres do município, mas que atualmente é reconhecida pelo dinamismo. A análise centra atenção no Programa de Desenvolvimento de Comunidade (SUDESUL) que esteve presente na localidade rural no início da década de 1980, abordando, também, outros fatores que participaram do processo de transformação. Transformação que diz respeito, de modo geral, às condições de vida (comportamento, sistema produtivo, etc.). Uma das preocupações deste trabalho é mostrar que ações de políticas públicas podem ser pensadas de uma forma mais complexa, articulando outros campos do viver, permitindo resultados positivos e perduráveis.

Palavras-chave: Sociedades Rurais, Desenvolvimento Local e Comportamento Coletivo.

1 Introdução

Este estudo circula, de forma mais ou menos livre, por orientações disciplinares diversas, mas sem perder o foco sobre questões relacionadas ao processo de desenvolvimento econômico. Empenha-se em compreender e explicar o processo de desenvolvimento da sociedade rural do Rincão dos Maia – Canguçu/RS, atentando para o Programa de Desenvolvimento de Comunidade da SUDESUL implementado no início da década de 1980. Objetivando compreender as relações desse programa com o processo de desenvolvimento da sociedade do Rincão dos Maia, já que esta sociedade passou por uma significativa transformação (em aproximadamente 20 anos) – de uma das localidades mais pobres do município para uma das mais dinâmicas. Esforço analítico em compreender a sociedade como coletividade em contínua relação com o ambiente, num processo aberto e interdependente. Ambiente constituído por um conjunto de elementos materiais (e econômicos), culturais, psicológicos e morais inter-relacionados.

¹ Economista (UFRGS), Mestre em Economia Rural (UFRGS) e Doutor em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (UFRRJ). Pesquisador Bolsista Pós-Doutorado Júnior (CNPq) vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PGDR/UFRGS). Endereço: Rua da República, 580/403 – CEP: 90.050-320 – Porto Alegre – RS. E-mail: marcoavf@hotmail.com

Debruça-se em questões ambientais, econômicas, histórico-culturais, sociais, entre outras, privilegiando elementos que estão em jogo ao tratar de possibilidades de *desenvolvimento e emancipação*; possibilidades, conforme Sen (2000, p. 10), limitadas pelas oportunidades sociais, políticas e econômicas. Para este trabalho, compreende-se *desenvolvimento* como processo de ampliação das relações sociais, tanto no interior da sociedade local como com a sociedade abrangente (externa), permitindo, em algum grau, *reflexo* na condição de vida da população local. Inspirando-se, em parte, nas contribuições de Hirschman (1996), percebendo *emancipação* como na aquisição de *vida própria* dos avanços sociais, tornando-se, quiçá, irreversíveis e iniciando processos de difusão próprios mesmo cessando o crescimento econômico.

Localizando o leitor; Canguçu situa-se sobre a Serra do Sudeste, na região sul do Rio Grande do Sul (aproximadamente 50 km de Pelotas e 300 km de Porto Alegre), uma das regiões com maior incidência de pobreza rural (apresentando indicadores econômicos e sociais abaixo da média estadual). Como características, a maior parte da população do município vive no meio rural em pequenas propriedades em que se destina a cultivar, principalmente, milho, feijão e, nos últimos anos (em expansão), o fumo. A população predominante é de descendentes de portugueses miscigenados com o espanhol, o índio e o negro, os que se autodenominam *brasileiros* (identificados por outros grupos étnicos de *pêlo-duro*), mas também se encontram descendentes de imigrantes alemães e de italianos, entre outras etnias de menor representatividade.

A população canguçuense tem na sua raiz a herança genética e cultural dos primeiros habitantes rio-grandenses, sua história é marcada por acontecimentos ligados às disputas pelo território entre portugueses e espanhóis. Inicialmente a Serra do Sudeste era região de índios, de passagem de militares e comerciantes de gado que seguiam de Rio Grande ou de Pelotas para Rio Pardo e Santa Maria, e vice-versa. Abrigou estâncias de criação de gado (sesmarias), foi nos seus campos e coxilhas que também se formou o tipo social *gaúcho*. Das antigas estâncias de criação de gado pouco sobrou, boa parte foi desmembrada para comercialização, herança ou doação, transformando-se, com o passar dos anos, em pequenas propriedades rurais. A localidade do Rincão dos Maia é herança desse passado que ainda permanece nos hábitos e costumes dos moradores, olhares atentos ainda identificam marcas do passado no modo de vida das pessoas.

Atualmente, Rincão dos Maia, para observadores menos atentos, pode ser identificada como uma localidade típica de descendentes de imigrantes alemães ou italianos (o contingente populacional, na sua grande maioria, é de descendentes de portugueses miscigenados com

índio). Em nada lembrando seu histórico ligado a economia pastoril. Famílias de agricultores dedicadas ao cultivo do pessegueiro, milho, feijão, tomate, morango, aspargo, entre outros produtos destinados para o autoconsumo ou a comercialização para agroindústrias da região. Cabe lembrar que nos últimos cinco anos há uma expansão do cultivo do fumo integrado a indústria do tabaco da região de Santa Cruz do Sul.

Para finalizar, este trabalho é fruto de um intenso estudo que compreendeu, basicamente, dois momentos: a pesquisa bibliográfica e de dados secundários e a pesquisa de campo com entrevistas abertas e observações sobre as pessoas e suas relações com o meio ambiente e com as instituições com quem entraram em relação. O trabalho de campo foi realizado ao longo do período que iniciou em abril de 2001 e findou em dezembro de 2004.

2 Elementos do Passado e do Presente: inter-relações relevantes para o processo de desenvolvimento

A condição de vida no Rincão dos Maia, no passado, era precária. Famílias numerosas, atividade agrícola incipiente e casas de pau-a-pique, a pobreza era generalizada. Hoje os agricultores, com padrão de vida razoável, identificam o Rincão dos Maia do passado com o Nordeste do presente: “Aqui era tipo o Nordeste, um pessoal muito pobre. Às vezes aparece na televisão uma mulher com dez, doze filhos, aqui também era assim!”² “Um dia eu estava vendo na televisão lá o Nordeste, as casa iguais a gente fazia, de pau-a-pique, trincha com vassoura e tapeia com barro.”³

Rincão dos Maia há trinta anos ou mais, era uma localidade de agricultores, na grande maioria, descendentes de portugueses e índios, não descartando a miscigenação com o espanhol e o negro. Herdeiros da cultura do gaúcho primitivo. As pesquisas em fontes bibliográficas e os relatos dos moradores dão conta da relação com os antepassados criadores de gado na região. Um dos poucos descendentes dos antigos proprietários da região salienta: “Essa terra era da minha família, foram vendendo e repartindo. Morria um se repartia, isso aqui é herança da minha mãe. (...) Na época dos meus avós era mais gado, umas laranjeiras e um pouquinho de milho e feijão”.⁴ Há outras informações que ajudam a relacionar essa população com o gaúcho primitivo, como a utilização de certas palavras do linguajar do

² 75 anos – agricultor no Rincão dos Maia.

³ 74 anos – agricultor no Rincão dos Maia.

⁴ 68 anos – agricultor no Rincão dos Maia.

gaúcho (principalmente de origem espanhola), ou fotografias antigas expostas nas salas das casas, algumas sobre o lombo do cavalo, com ar altivo.

As famílias numerosas e os sucessivos desmembramentos das estâncias não deixaram alternativa para a população do Rincão dos Maia que não a agricultura em pequena escala. A transformação de um passado de criação para um presente de cultivo, processo de metamorfose de peão para agricultor, de aventureiro para trabalhador. Reportando Holanda (1995), a população do Rincão dos Maia, hoje, está mais para agricultor.

Procurou-se um exemplar das antigas casas de pau-a-pique descritas pelos entrevistados, mas não se teve oportunidade de conhecê-las. Encontrou-se somente uma velha tapera em meio a uma lavoura de milho. As lembranças da vida nessas casas ainda machucam os moradores do Rincão dos Maia, evocam dor, frio, fome e humilhação. A maioria dos entrevistados enfatiza a ausência das casas barreadas, por vezes, na forma como se expressam, dando a interpretar que a eliminação delas também eliminaria as *marcas* daquele período.

Atualmente as casas são, em boa parte, de alvenaria, amplas e confortáveis, com instalações de energia elétrica, água e banheiro. Quanto à disponibilidade de conforto interno, as casas são equipadas com televisão, fogão a gás e a lenha, geladeira e freezer, entre outros eletrodomésticos e mobílias. Diferença marcante entre o descrito nos relatos sobre o passado e o presenciado nas visitas às residências das famílias.

O Rincão dos Maia era antigamente um dos últimos focos de resistência da cultura indígena em meio ao avançar dos colonos de origem germânica que subiam a Serra do Sudeste vindos de São Lourenço do Sul. Também em épocas passadas, os italianos começaram a chegar na região e a ocupar áreas próximas à localidade do Rincão dos Maia. Esse cercamento étnico levou ao isolamento, tanto por iniciativa própria como por parte dos *invasores*, talvez os últimos sejam mais responsáveis do que os primeiros, principalmente pela segregação étnica imposta pelos mais claros. Atitude historicamente conhecida nas relações étnicas. O isolamento restringiu o acesso a meios de produção mais adequados, repercutindo na dieta alimentar pouco variada, produzindo, conseqüentemente, subnutrição e desenvolvimento físico inferior ao de uma dieta diversificada.

Sob o olhar da própria sociedade do Rincão dos Maia, as pessoas eram isoladas, fechadas, individualistas, as regras sociais eram mais flexíveis, possibilitando um modo de vida menos adequado aos padrões do resto da sociedade canguçuense. Por essas características, os desentendimentos eram comuns na localidade, seguidos, por vezes, de atitudes de violência. Afetividade quase não era demonstrada, a relação familiar era fria, seca e superficial.

Hoje a relação entre as pessoas mudou, são passivos, receptivos e alegres – uma comunidade integrada à sociedade como um todo. O acesso à informação colaborou para a transformação da mentalidade da sociedade do Rincão dos Maia, mudou a percepção sobre si e sobre os outros, incorporando atitudes que lhes apresentavam como *mais* civilizadas. A inferioridade admitida pelas pessoas da localidade, e atribuída pela sociedade externa, pode ter produzido a reação necessária para a transformação rápida do modelo de vida das pessoas do Rincão dos Maia, em consonância com a vontade do poder público que disponibilizou meios que colaboraram com o processo.

Boa parte dos agricultores não tinha equipamento para trabalhar a terra, o preparo das lavouras era apenas com a utilização de enxada, animais de tração, resumia-se a poucas famílias. As técnicas de cultivo eram rústicas e inadequadas ao tipo de solo e relevo da região, provocando, em poucos anos de exploração, o esgotamento. As sementes eram próprias, reserva do ano anterior, fracas e pouco produtivas tendo em vista as condições de baixa fertilidade que foram produzidas. Pelas dificuldades de cultivo, muitos se dedicavam ao trabalho externo à propriedade, a produção de lenha e carvão; a agricultura resumia-se a pequenas lavouras de feijão, milho e batata-doce. Com o trabalho fora da propriedade, cortando arroz nas granjas do extremo sul do Rio Grande do Sul – fronteira com o Uruguai, os agricultores compravam alimentos necessários para passar o ano e alguns instrumentos de trabalho para a lavoura. A pouca disponibilidade de equipamentos retardava o desenvolvimento da produção agrícola na localidade. Nesse período era comum o empréstimo de animais para o preparo das lavouras. Com a aquisição de equipamentos foram pouco a pouco abandonando o trabalho externo nas granjas de arroz e dedicando-se à agricultura de subsistência e a algumas poucas e pequenas lavouras, quase que estritamente comerciais, como o caso da soja, da ervilha e cebola. O processo de mecanização vinha ano após ano substituindo o trabalho manual nas granjas de arroz.⁵

A partir da segunda metade da década de 1960, a indústria de doces e conservas de Pelotas começa a buscar no meio rural mão-de-obra para trabalhar em diversas ocupações, como, por exemplo, ajudante geral, operador de caldeira, manutenção, descaroçador, entre outras. Uma das localidades com maior número de mão-de-obra disponível era Rincão dos Maia. O trabalho nas empresas de Pelotas e região possibilitou a capitalização dos agricultores, os salários eram utilizados tanto para a subsistência alimentar das famílias como para a compra de equipamentos para a produção agrícola. O trabalho externo, além de

⁵ O processo de mecanização era efeito da política de modernização tecnológica da agricultura. Sobre esta questão ver Moreira (1999).

proporcionar mudanças no comportamento social das pessoas da localidade, mostrou que os moradores do Rincão dos Maia poderiam ser fornecedores tanto de mão-de-obra como de matéria-prima para a indústria de doces e conservas. A partir desse período, Rincão dos Maia passou a fornecer, segundo as necessidades e exigências da indústria de doces e conservas, aspargo, cebola, ervilha, morango, tomate, entre outros produtos agrícolas. Mas o destaque cabe ao pêssego. O desenvolvimento rápido do cultivo do pêssego no Rincão dos Maia começou a partir de 1978, principalmente pelo incentivo da indústria de doces e conservas de Pelotas, fornecendo e financiando insumos e equipamentos, além da assistência técnica. O cultivo dessa fruta já existia na localidade, mas inexpressivo, pomares pouco produtivos, apenas duas variedades, e baixa qualidade (frutos pequenos). Atualmente existem mais de cem variedades de pessegueiros plantadas na região, produzindo pêssegos de boa qualidade. Outro aspecto que favoreceu o desenvolvimento dos pomares de pêssego na região diz respeito às características do solo e do relevo. O relevo do Rincão dos Maia é muito dobrado (acidentado), e o solo é arenoso, além das restrições quando aos recursos hídricos, condições desfavoráveis para cultivos anuais, mas recomendável a perenes, caso do pêssego.

Para finalizar, a transformação da sociedade do Rincão dos Maia é rapidamente percebida quando questiona-se sobre o passado. Passado que traz lembranças de dor, fome e humilhação, mas também de orgulho pela capacidade de transformação. A partir deste momento, o objetivo é tentar perceber as contribuições do Programa de Desenvolvimento de Comunidade – SUDESUL – para a transformação vivenciada pelas pessoas do Rincão dos Maia.

3 O Programa de Desenvolvimento de Comunidade – SUDESUL – e suas contribuições para a mudança econômica e social da sociedade do Rincão dos Maia

Entre o final da década de 1970 e início da década de 1980, a Universidade Católica de Pelotas realizou levantamento sobre as condições sociais e econômicas do meio rural de Canguçu. Nesse estudo destacaram-se três localidades pela precária condição de vida das pessoas: Rincão dos Maia, Faxinal e Melão e Flores (Rincão dos Melões e Coxilha das Flores); a primeira identificada como a que apresentava maior restrição à reprodução econômica e social das famílias. Com base nesse estudo, Rincão dos Maia foi escolhido pela

Superintendência do Desenvolvimento da Região Sul (SUDESUL) para aplicação do Programa de Desenvolvimento de Comunidade.⁶

O Programa de Desenvolvimento de Comunidade tinha como objetivo articular três linhas básicas de ação: a) Comunidade: atuar junto às populações carentes, analisar de forma sistemática a realidade em que vivem, e mobilizar esforços para solução de seus problemas, buscando a participação da sociedade local ao nível de planejamento, execução e avaliação de programas e projetos; b) Ministério do Interior: buscar junto aos diversos órgãos e entidades vinculadas ao Ministério, executar ações de desenvolvimento comunitário, particularmente com relação aos programas e projetos especiais de desenvolvimento; c) Órgãos, Entidades e Instituições Externas: obter maior articulação com órgãos e entidades federais, estaduais e municipais, e instituições privadas, integrando esforços e recursos com vistas ao desenvolvimento de comunidade.⁷

Além da articulação das três dimensões, o Programa de Desenvolvimento de Comunidade possuía as seguintes diretrizes: 1) Incorporar a dimensão social nos planos, programas e projetos econômicos; 2) Considerar prioritário, na programação de Desenvolvimento de Comunidade, o apoio ao pequeno e médio produtor, o artesanato, e outros programas que objetivavam a criação de emprego e aumento de renda, como também programas que visassem a prestação de serviços e benefícios sociais às populações; 3) Desenvolver ação sócio-educativa junto à população através das organizações já existentes, ou propiciar condições para a auto-organização das populações na constituição de seus próprios instrumentos de participação (grupos de trabalho, conselhos comunitários, cooperativas e outras associações específicas); 4) Assegurar a utilização de metodologia que possibilitasse a participação das populações em todos os momentos e fases do processo de desenvolvimento; 5) Considerar, nos projetos, a participação das populações em todas as fases, criando condições para que elas pudessem autogerir os empreendimentos; 6) Considerar as organizações comunitárias como canais de comunicação entre as populações e os níveis de decisão e planejamento; 7) Capacitar em Desenvolvimento de Comunidade os técnicos dos níveis de planejamento e execução; e 8) Garantir a integração de órgãos e entidades, objetivando a compatibilização de programas. Diretrizes orientadas para promover a distribuição regional do desenvolvimento brasileiro em suas três dimensões básicas:

⁶ Sobre Programas de Desenvolvimento de Comunidades, ver Nelson (1973a).

⁷ MINTER (1982, p. 05). Fukui (2003, p. 03) salienta que os programas de desenvolvimento de comunidade na década de 1970 partiam do pressuposto que "(...) as populações rurais ancoradas em relações baseadas na tradição tinham resistência à mudança e que cabia aos profissionais a difusão de inovações, a modernização econômica das populações rurais fazendo-as focalizar a produtividade e a racionalidade."

econômica (acelerando o crescimento das regiões menos desenvolvidas), social (redução da pobreza e melhoria nas condições de habitação, saneamento, meio ambiente, humanização das cidades) e política (descentralização das decisões quanto ao desenvolvimento e maior participação dos Estados, Distrito Federal, Territórios e Municípios). Respeitando estas orientações, o Programa de Desenvolvimento de Comunidade deveria levar em consideração a diversidade regional, adequando-se à realidade.⁸

No caso específico da Região Sul, o Programa de Desenvolvimento de Comunidade tinha por objetivo geral atuar junto às populações carentes do meio rural, através do planejamento participativo, com vistas à redução das desigualdades sociais.⁹ Especificamente, no que diz respeito às famílias de agricultores, possibilitar o acesso às atividades produtivas, assegurando melhoria no nível de vida (adequar às suas reais necessidades), reduzindo a marginalização social e a migração compulsória.¹⁰

Na prática, uma das primeiras intervenções do Programa de Desenvolvimento de Comunidade na localidade do Rincão dos Maia foi a “1º Agregação de Produtores Rurais do Rincão dos Maia” realizada entre os dias 28 de setembro e 01 de outubro de 1981 na cidade de Pelotas.¹¹ MINTER/SUDESUL (1981) buscou no vocábulo da zoologia o significado da palavra *agregação*, referindo-se a uma família de moluscos que não têm concha, representada pela reunião de muitos indivíduos dentro de uma pele comum, lhes conferindo a aparência de um indivíduo único. Associando ao significado usual na língua portuguesa, o Programa de Desenvolvimento de Comunidade atribui à palavra *agregação*: o *reunir*, o *associar*; objetivando, segundo MINTER/SUDESUL (1981):

(...) AGREGAR, portanto, pequenos agricultores que, isoladamente, têm dificuldades em melhorar a vida de sua própria comunidade e de sua própria família, mas que se estiverem reunidos, AGREGADOS, formarão como que uma só cabeça, falarão com mais força e poderão ajudar-se melhor, uns aos outros, para resolver seus problemas. O Programa quer associar pessoas, somar vontades, reunir esforços, acumular conhecimentos, juntar meios de trabalho, acrescentar serviços; a todos e a tudo CONGREGANDO, para atingir um objetivo comum.

Pelas palavras acima e pelas entrevistas com os agricultores que participaram dessa *agregação*, percebe-se que foi, para muitos, um marco em suas vidas, principalmente quanto diz respeito à afetividade. Talvez esta tenha sido a tônica da reunião, despertar e fortalecer os laços de afetividade e amizade entre os presentes, apostando nessas como caminho para a

⁸ MINTER (1982, p. 05-06).

⁹ O Programa de Desenvolvimento de Comunidade era executado no âmbito do convênio integrado pela SUDESUL, Prefeitura Municipal e EMATER/RS, esta responsável pelo suporte técnico.

¹⁰ MINTER/SUDESUL (1982, p. 95).

¹¹ Além desta, foram realizadas *agregações* com as esposas dos agricultores e com os professores das escolas rurais, em momentos distintos.

transformação social. A transformação observada geralmente é material, física, de fácil percepção, como, por exemplo, melhoria nas habitações, nas lavouras, aquisição de bens. A mudança percebida no aspecto material é reflexo da mudança de comportamento, de visão de mundo, por se tratar de aspecto subjetivo, menos observável aos olhos. Sobre a 1º Agregação de Produtores Rurais do Rincão dos Maia um dos participantes relata:

Eles ensinaram de tudo. Lá não tinha religião, não tinha partidaria, era exclusivamente o meio da agricultura. Como tinha que produzir direito, diversificar as coisa. Não era pra todo mundo plantar feijão, era pra plantar milho, feijão. Um plantar pessegueiro, outros plantar soja, todo mundo plantando uma coisa só não funciona.¹²

Para o agricultor, no primeiro momento, o objetivo da reunião estava *exclusivamente* na questão agrícola, mas percebe-se na fala que, por detrás desta questão, tinha a noção de perceber a localidade como um corpo, com organismos integrados e não competitivos, ou menos competitivos. A diversificação da produção agrícola dentro do estabelecimento familiar e também dentro da localidade reduziria os riscos e amenizaria as conseqüências de possíveis crises advindas de problemas climáticos ou do mercado, tanto de aspectos relativos à subsistência familiar como de auto-estima. Auto-estima, esta era uma das questões fundamentais para que o programa alcançasse os objetivos propostos.

Acostumados à rejeição e à estigmatização por parte da sociedade, conseqüentemente reconhecendo-se como seres humanos inferiores, não acreditavam que poderiam ser respeitados e bem-tratados como qualquer outra pessoa. A valorização, como seres humanos iguais, trouxe reações de espanto entre os agricultores participantes da agregação. Não vivenciavam, no cotidiano, relações de cordialidade. Para esquecidos e ignorados, as atitudes de valorização mostraram que o *medo da poluição*,¹³ por parte da sociedade externa ao Rincão dos Maia, representava, de certa forma, a falta do auto-reconhecimento, da própria sociedade do Rincão dos Maia, como iguais, iguais e com os mesmos direitos que qualquer outro cidadão canguçuense. Mas para serem respeitados precisavam da união.

A 1º Agregação de Produtores Rurais do Rincão dos Maia foi realizada, segundo depoimentos, na praia do Laranjal, a beira da Lagoa dos Patos (Pelotas), num estabelecimento da Igreja Católica utilizado para reuniões de grupos de jovens, de casais, reflexões religiosas/espirituais. Local agradável, sossegado, próximo à natureza e ao céu. Mesmo não tendo a participação direta da doutrina católica nas palestras proferidas, o ambiente espiritual sugeria algo de mais profundo, comunhão e fraternidade (tônica da doutrina católica),

¹² Comerciante e agricultor no Rincão dos Maia.

¹³ “(...) evitação de qualquer contato mais estreito com os membros do grupo outsider (...)”, conforme Elias e Scotson (2000, p. 26).

facilitando a aproximação das pessoas. Aspecto que, de alguma forma, influía na psique dos agricultores, perpetuando as relações afetivas para além da Agregação.

A palavra *comunidade* tem a capacidade de transmitir algo além da união de pessoas que vivam numa mesma área, inspira o espiritual, o divino, o eterno. Esta palavra aliada, explícita ou implícita, à conotação religiosa pode produzir relações sociais sólidas, principalmente pela permanente observação do onipotente (onipresente).

No passado, os valores da sociedade do Rincão dos Maia eram mais liberais, os mecanismos de controle menos rígidos, um modo de viver que não era para a própria sociedade local adequado. Observando a vizinhança (localidades) e a sociedade urbana, com as quais tinham contato, as pessoas de Rincão dos Maia questionavam os seus próprios valores, atitudes, que na comparação com outras sociedades, estavam em desvantagem, chegando a autodenominarem-se de *pouco civilizados*. Necessitavam reestruturar suas vidas, seus valores. Talvez este seja um dos fatores que contribuiu para a transformação dessa sociedade.

A sociedade de Rincão dos Maia estava angustiada tanto pelas condições precárias dos meios de produção como pela forma que conduziam suas vidas. As reuniões promovidas pela equipe da SUDESUL com as pessoas do Rincão dos Maia tinham por objetivo, *camuflado* entre temas relativos à atividade produtiva, mostrar uma outra forma de orientar suas relações interpessoais. A agregação, segundo relato, contribuiu para a mudança de comportamento da sociedade local: “(...) lá receberam essa nova forma de se viver.”¹⁴

Nos depoimentos dos agricultores participantes da 1º Agregação de Produtores Rurais do Rincão dos Maia, observa-se algumas questões que foram abordadas sobre comportamento das pessoas, destacando as relativas à convivência entre as pessoas da própria família, à vida em comunidade e à ajuda mútua. Questões estreitamente ligadas às relações de afetividade, respeito à individualidade e confiança, estas pouco observadas em períodos passados, conforme apresentado na seção anterior.

O tema comportamento social ganhou destaque nas agregações posteriores, nas de participação exclusiva das comissões locais, denominadas de *Agregação de Treinamento das Comissões Locais de Desenvolvimento de Comunidade*. A comissão local do Rincão dos Maia participou do encontro entre os dias 02 e 05 de maio de 1983 na cidade de Bagé, no qual também estavam presentes comissões de comunidades rurais dos municípios de Pinheiro Machado, Pedro Osório, Jaguarão, Piratini e de Santo Antônio da Patrulha. Nesse encontro

¹⁴ Funcionária pública municipal e agricultora no Rincão dos Maia.

um dos objetivos era o treinamento dos membros das comissões locais sobre o bom desempenho de suas atribuições como representantes da comunidade, especificamente em termos de conhecimento dos tipos de comportamento humano, de liderança comunitária e de organização.¹⁵

As reuniões promovidas pela SUDESUL, com a participação dos agricultores, também incentivavam o amor-próprio (auto-estima) e o amor a terra, e, na união destes dois, a valorização do agricultor como ator fundamental no desenvolvimento em geral, e da sua função como provedor do alimento para a sociedade.

Para uma população estigmatizada e inferiorizada, a auto-estima era questão importante. Readquirir a valorização pessoal, a satisfação como pessoa, e passando a ter confiança em seus atos, contribuindo, conseqüentemente, para o desenvolvimento da sociedade local. O amor a terra como um bem, uma mãe, que provê o alimento e a subsistência da família, e que deve ser tratada com carinho para garantir sua fertilidade. Dessa forma, incumbindo a sociedade do Rincão dos Maia a recuperar a *saiúde* de sua terra, esta vista como degradada pela má utilização e como uma das restrições ao desenvolvimento econômico da localidade. Garantindo a auto-estima e a boa qualidade da terra, um dos objetivos do Programa de Desenvolvimento de Comunidade, a melhoria das condições de vida da população e a fixação desta no meio rural seriam facilitadas.

Lembradas pelos agricultores até hoje, músicas e frases de impacto compunham a gama de instrumentos utilizados para elevar a auto-estima e a valorização da terra. Uma das músicas cantarolada durante as entrevistas pelos agricultores que participaram das reuniões era o “Canto da Esperança” (Letra e adaptação de Olmiro Tavares Dias):

Eu nasci na agricultura
E plantando me criei
A semente do progresso
A plantar continuarei.

Ai, ai, ai, ai,
Como é bom viver
A vida do campo,
Sem esmorecer.

Ai, ai, ai, ai,
Como é bom viver
A vida do campo,
Sem esmorecer.

Como estamos unidos,
Com a intenção de trabalhar,
Agregados continuaremos,
Para a vida melhorar.

Na lavoura da esperança
Brilha o sol da liberdade,
Pela estrada da fartura,
Nos chega a felicidade.

Ai, ai, ai, ai,
Como é bom viver
A vida do campo,
Sem esmorecer.

¹⁵ MINTER/SUDESUL (1983).

Pela letra desta música, pode-se observar algumas palavras-chave, usadas para inspirar a valorização da agricultura, do viver no meio rural, da união dos agricultores, e da esperança e da luta pela felicidade. Trabalhando com a psique das pessoas, incorporando princípios e valores novos ou esquecidos pela sociedade do Rincão dos Maia, destacando as boas qualidades do viver da agricultura, e, apesar das adversidades, viver *sem esmorecer*. De certa forma, esta música utiliza elementos que exaltam o comprometimento (na união e no trabalho) da sociedade local em busca de melhores condições de vida.

Na 1º Agregação de Produtores Rurais do Rincão dos Maia (Praia do Laranjal - Pelotas), a comissão organizadora promoveu a eleição da frase mais significativa para a comunidade do Rincão dos Maia. A eleita como lema da comunidade foi a seguinte frase: “Confiando em São Pedro, trabalhando em harmonia e cultivando o espírito de 20 de Setembro, faremos da união a nossa força, e um Novo Rincão dos Maia”. Uma frase com significados a desvendar. Logo de início o apelo espiritual, sob o olhar e a proteção divina de São Pedro, a sociedade local sente-se mais segura e confiante, funcionando positivamente na auto-estima das pessoas. Também tem a função de mecanismo de controle social, aos transgressores: sanções divinas – mecanismo de coerção social para assegurar a harmonia e a união da comunidade. Outra questão refere à fração “cultivando o espírito de 20 de Setembro”, data significativa para a sociedade rio-grandense, lembra a Revolução Farroupilha (1835-1845). Inspira força, honra, espírito de luta, e, na guerra, como lembra Vianna (1987), o sentimento de solidariedade é mais intenso. Criando na psique da sociedade local uma *atmosfera* de luta, de guerra, contra as dificuldades que assolam a vida das pessoas da comunidade, imputando-nas garra e perseverança, estimulando a coesão. Por fim, a transformação do Rincão dos Maia no Novo Rincão dos Maia, expurgando *marcas* e estigmas do passado. A conjunção de significados produziu na comunidade forças sociais capazes e convictas da transformação, resultando na união de todos contra a exclusão social e econômica da sociedade do Rincão dos Maia. Não se pode esquecer que há outras questões envolvidas no processo de desenvolvimento da localidade, algumas que antecederam o Programa de Desenvolvimento de Comunidade e que são relevantes para o entendimento do processo de desenvolvimento do Rincão dos Maia, não cabendo atribuir a um único responsável o atual contexto social e econômico.

Prosseguindo no âmbito do Programa de Desenvolvimento de Comunidade da SUDESUL, após a 1º Agregação de Produtores Rurais do Rincão dos Maia iniciaram-se as atividades complementares do processo, dedicadas à melhoria das condições de produção agrícola e de vida. As principais dificuldades das famílias eram a baixa fertilidade do solo, a

técnica arcaica de trabalho na terra, a pouca disponibilidade de meios de produção (animais de tração e ferramentas de trabalho), e a ruínosa condição de saneamento. As primeiras ações foram: interiorização de um técnico agrícola (residindo na localidade e dispondo de uma motocicleta para agilizar a locomoção), estruturação da Comissão Local de Desenvolvimento de Comunidade (integrada por membros da localidade), aquisição de equipamentos agrícolas (patrulha agrícola: trator e implementos), melhoria do saneamento (construção de fossas sanitárias), oferta de cursos do MOBREAL e SENAR,¹⁶ entre outras. Posteriormente, foi instalado um posto de saúde na localidade e a ampliação da rede de energia elétrica.

As pessoas do Rincão dos Maia reconhecem a transformação, em vários aspectos, da sociedade e da economia local, atribuem parte das conquistas ao Programa de Desenvolvimento de Comunidade (SUDESUL). Conquistas, como destaca o entrevistado (54 anos):

Ela [SUDESUL] deu muita ajuda. Ela levava o pessoal para fora, para tomar conhecimento de outros lugar, vê as outras comunidade, vê como funcionava, isso chama a atenção né! Pegava daqui o pessoal e fazia excursão, levava em outra comunidade, para o pessoal vê como a outra comunidade participava, funcionava, aí então pegava a noção daquilo lá pra vê o que que podia aplicar aqui. Além da patrulha agrícola, do técnico agrícola que foi muito importante, foi muito importante, para nós aqui! (...) A rede de açudagem, mas ainda tem carência de água. Veio a rede de luz, até veio aquela rede trifásica, se não fosse a SUDESUL nós não teria essa rede. O miniposto de saúde, através da SUDESUL, foi um grande desenvolvimento na área da saúde e agora está bem ampliado. Cada vez a intenção é de melhorar! E começou com a SUDESUL!¹⁷

Uma senhora também salienta:

“O melhor que ficou foi esta mudança de mentalidade! Se não fosse a SUDESUL trazer essa nova forma eu não saberia lhe dizer o que seria de nós hoje! (...) O que veio pela SUDESUL foi a convivência das pessoas, a ajuda mútua das pessoas, como viver em comunidade, e a conservação do solo. Isso foi o passo primordial para o Rincão dos Maia, a conservação do solo.”¹⁸

E um senhor (44 anos), com entusiasmo, faz o seguinte balanço:

“Que bom que a gente passou três dias lá em Pelotas! Aquilo pra mim transformou! Trouxe o meu conhecimento, trouxe o meu valor, mostrou o valor que eu tinha que era a terra e que eu não sabia aproveitar, pois isso eu não sabia. Ora calcário, ora calcário, na época, o que é isso? Ora cisco (matéria orgânica)! Os meus vizinho, até pouco tempo, vendo eu transformar a minha terra em terra eles ainda botavam fogo no próprio pasto para depois lavar, e vendo eu carregando cargas e cargas de quando eu fazia limpeza no meu campo, eu tirava a carqueja e a cana e levava para a lavoura, no lugar de queimar a gente levava para a lavoura. Eles me olhavam e chegavam a me chamar várias e várias vezes de louco. Principalmente aqueles que não foram lá em Pelotas. Hoje é difícil enxergar um fogo, é difícil. Olha, faz vinte e dois anos que eu não boto fogo, só botei fogo nuns espinhos por causa das cobras. Fogo só no fogão! Tinha uma terra que não dava mais nada, só uns gravatazinhos. Depois que eu fui na agregação eu resolvi esse problema.”¹⁹

¹⁶ Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL); Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR).

¹⁷ Agricultor no Rincão dos Maia.

¹⁸ Funcionária pública municipal e agricultora no Rincão dos Maia.

¹⁹ Agricultor no Rincão dos Maia.

Três percepções sobre as contribuições do Programa de Desenvolvimento de Comunidade, de certa forma distintas, mas há uma questão comum nos depoimentos, apesar da forma como é expressa em cada um deles. Essa questão é a transformação da mentalidade das pessoas da comunidade, tendo participado direta ou indiretamente das atividades do Programa. Deve-se a essa transformação o acesso ao conhecimento, não só pela educação convencional (institucional), mas, também, pelo conhecimento de novas experiências, como as excursões a outras comunidades. Acesso, até mesmo, ao autoconhecimento, ao (re)conhecer o seu valor como indivíduo e agente da própria transformação. Não só desse Programa, mas do processo de desenvolvimento da comunidade do Rincão dos Maia, uma das maiores conquistas, senão a maior, é a *mudança de mentalidade* da sociedade local.

Elias (1994a), ao perceber a sociedade como uma configuração mutante, indica que as estruturas de personalidade dos seres humanos mudam, acompanhando as mudanças de configuração. Entende a sociedade como um conjunto de pessoas interdependentes, ligadas por relações de dependência. As pessoas são mais ou menos dependentes entre si, como destaca o autor, “(...) inicialmente por ação da natureza mais tarde através da aprendizagem social, da educação, socialização e necessidades recíprocas socialmente geradas (...).”²⁰ A sociedade do Rincão dos Maia mudou sua estrutura de personalidade à medida que as relações internas e externas foram intensificadas, gerando *necessidades recíprocas*. A intensificação das relações pode ocorrer, ora em maior velocidade, ora em menor velocidade, depende de uma série de fatores inter-relacionados, alguns desses induzidos intencionalmente. Neste momento da discussão, a participação do Programa de Desenvolvimento de Comunidade da SUDESUL na localidade do Rincão dos Maia é responsável por alguns desses fatores induzidos intencionalmente (políticas públicas), estimulando e proporcionando acesso a outros meios (sociais) pouco conhecidos pela sociedade, criando, de certa forma, necessidade de aprendizagem social (conhecimento) e contribuindo para a referida (pela própria sociedade) mudança de mentalidade.

A intensificação das relações sociais dentro da localidade produzidas pela curiosidade de uns e pelo entusiasmo de outros, processo relacional reflexivo, *contaminou* a sociedade local, disseminando conhecimento e informação e agregando as pessoas. Os ensinamentos adquiridos na Agregação foram repassados aos que ficaram na localidade, integrando e equalizando o sentimento de *nós* do Rincão dos Maia. Nesse sentido, o Programa de Desenvolvimento de Comunidade parece ter sido democrático, mas lacunas ou clãs foram

²⁰ Elias (1994a, p. 249).

esquecidos ou deixados de lado, talvez por vontade própria. Entrevistou-se *excluídos* do Programa de Desenvolvimento de Comunidade que, ao serem perguntados sobre a 1ª Agregação de Produtores Rurais do Rincão dos Maia respondiam com desdém: “Ouvi falar, mas não fui. Foram lá de ônibus, mas não sei o que aconteceu.” Na conversa com um senhor percebeu-se que a condição de vida da sua família melhorou pouco, não alcançou o desempenho das participantes ativas do Programa. As condições de moradia e a atividade produtiva pouco mudaram no decorrer dos anos, as conquistas materiais vieram em momento posterior à aposentadoria: “Agora está melhor, nós estamos aposentados, todo mês vem aquele salário. Então dá para ir indo.” De certa forma, ficaram à margem dos acontecimentos, muitos trabalhavam na indústria de doces e conservas da região, a atividade agrícola era dedicada quase que exclusivamente para autoconsumo, salvo alguns pequenos pomares de pessegueiros para a comercialização.

O Programa de Desenvolvimento de Comunidade teve seus pontos positivos e negativos, talvez tenha-se dado ênfase às conquistas, principalmente pelo otimismo e empolgação transmitidos pelos entrevistados, mas observou-se *áreas*, da localidade e do viver, que conservam características do passado, heranças culturais. Entretanto, a sociedade do Rincão dos Maia, alguns eufóricos e outros cautelosos, foi unânime em afirmar que a comunidade passou e está passando por um processo de desenvolvimento acima da média das localidades rurais do município.²¹

Segundo um extensionista rural, a maior contribuição do Programa de Desenvolvimento de Comunidade, realizado pela SUDESUL na localidade do Rincão dos Maia, foi a quebra do isolamento:

Através do Programa de Desenvolvimento de Comunidades, EMATER, Prefeitura e SUDESUL, acho que trouxe um grande desenvolvimento para eles, porque até aquele momento eles eram isolados dentro do município. Então, através daquele momento as autoridades começaram a se preocupar com eles, e eles tiveram acesso às políticas públicas. À medida que eles conseguiram conversar com as autoridades, manifestar seus problemas, o que eles estavam sentindo, aí as coisas começaram a fluir.

Rincão dos Maia passou de desfavorecido para favorecido, *suas carências* despertou o interesse do poder público. O favorecimento veio pela priorização da localidade diante das demais, no que diz respeito a políticas públicas. O representante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Canguçu destaca o favorecimento da comunidade pela sua condição de carência:

Posso te dizer que tudo que é tipo de projeto que veio para Canguçu foi direcionado para o Rincão dos Maia, então com isso ajudou muito aquela comunidade. (...) Porque era

²¹ Conhecedores dos *rincões* de Canguçu, as lideranças municipais também expressaram a mesma opinião sobre o desenvolvimento da localidade.

uma comunidade, se dizia na época, a das mais carente de todo o Canguçu. Com isso ajudou a comunidade a se desenvolver. Por exemplo, quando aparecia a Universidade Católica ou a Federal com um projeto, logo era destinado para o Rincão dos Maia.

As contribuições do Programa de Desenvolvimento de Comunidade para a transformação da comunidade do Rincão dos Maia são evidentes, mas o programa não é o único responsável. Há questões que precedem à intervenção do poder público, acontecimentos e características que foram e são significativos para o processo de desenvolvimento no seu todo.

Considerações Finais

A análise das contribuições do Programa de Desenvolvimento de Comunidade da SUDESUL no processo de desenvolvimento da localidade de Rincão dos Maia aponta para algumas conclusões que merecem destaque. Inicialmente, foi possível perceber que a ação de agentes externos, como o Programa de Desenvolvimento de Comunidade, contribuiu, em parte, para a transformação da sociedade, estimulando o desenvolvimento em diversas áreas do viver. Entretanto, destaca-se que a mobilização social já vinha se desenvolvendo no interior da sociedade do Rincão dos Maia, com a união pelo ensino formal e religioso, possibilitando a coesão social, e potencializando os resultados da intervenção externa. Tanto a mobilização da sociedade local como o Programa de Desenvolvimento de Comunidade foram significativos para o desenvolvimento observado na localidade, auxiliando um ao outro. O Programa de Desenvolvimento de Comunidade, por um lado, permitiu a aproximação da sociedade do Rincão dos Maia com o poder público local para discutir possíveis restrições ao desenvolvimento, permitindo acesso a políticas públicas e ao conhecimento, questões que, além dos resultados materiais e observáveis, transformaram, em certa medida, na relação com a sociedade exterior, a mentalidade das pessoas.

A aproximação do poder público com a sociedade representou, de certa forma, atribuição de valor humano à sociedade do Rincão dos Maia, melhorando, por exemplo, a auto-estima das pessoas. Por outro lado, o dinamismo preexistente na sociedade local auxiliou nos resultados da intervenção do Programa de Desenvolvimento de Comunidade, conferindo-lhe destaque como indutor do desenvolvimento da localidade.

A localização do Rincão dos Maia parece relevante no processo de desenvolvimento. A proximidade com a cidade de Canguçu e com o município de Pelotas, e a vizinhança com sociedades rurais com modos de vida distintos aos da sociedade de Rincão dos Maia, permitiu a troca de informações e a intensificação das relações sociais com o meio externo, motivando

a crítica e autocrítica quanto ao modelo de vida (social e econômico) perpetuado pelas famílias da localidade. A troca de experiências de vida ou apenas a observação de um outro modelo pode motivar transformações (relações interdependentes), como no caso da sociedade do Rincão dos Maia. Cabe salientar que modelos distintos também estavam presentes no interior da própria localidade de Rincão dos Maia, como o caso dos descendentes de imigrantes alemães e italianos que, em certa medida, representavam um modelo alternativo de modo de vida.

No passado, as pessoas do Rincão dos Maia eram identificadas pela sociedade externa como um grupo à parte, de qualidade inferior, tanto pela formação étnica como pela condição social e econômica. Estigmas produzidos, principalmente, na relação com a sociedade externa, e incorporados como características intrínsecas das pessoas da localidade. A análise desta questão mostrou que o conhecimento adquirido, tanto pela educação formal como pelas trocas informais de informação, e a melhoria das condições sociais e econômicas proporcionaram mudanças de mentalidade da sociedade do Rincão dos Maia, permitindo auto-reconhecer-se como igual à sociedade externa. Mudanças de percepção que repercutiram na auto-estima, contribuindo para a contra-estigmatização (cerrar fileiras), esta que, de alguma forma, estimula a perpetuação das conquistas sociais e econômicas, conquistas usadas para equilibrar a relação de poder entre as sociedades, e para destacar a capacidade de transformação.

Ações governamentais que conseguem desenvolver, econômica e socialmente, e *contagiar* a sociedade, no sentido de despertar sentimentos de cumplicidade, produzem efeitos duradouros, talvez aqueles salientados por Hirschman (1996). Sociedades motivadas exercem, em certa medida, atração de novos parceiros, sejam da iniciativa privada ou pública, resultando em alternativas, econômicas e/ou sociais, que possibilitem a perpetuação, de forma satisfatória, do processo de desenvolvimento. Ambientes sociais profícuos despertam atenção; os resultados desejados, nesses ambientes, são mais facilmente alcançados. Sabe-se, pelo menos nos bastidores, que ações de desenvolvimento são, relativamente, aplicadas em sociedades que acenam com melhores possibilidades de êxito, os casos perdidos pairam esquecidos no subconsciente social ou longe dos olhos. Por exemplo, a escolha da localidade do Rincão dos Maia, dentre outras, pelo Programa de Desenvolvimento de Comunidade observou a possibilidade de êxito que aquela sociedade apresentava, pelo menos à primeira vista, já que uma mobilização social, ainda tímida, era observada nas pessoas.

Este trabalho teve como preocupação principal mostrar, por outro prisma (para além ou aquém do enfoque econômico), as contribuições do Programa de Desenvolvimento de

Comunidade (SUDESUL). Demonstrando que ações de políticas públicas podem ser pensadas de uma forma mais complexa, articulando outros campos do viver para alcançar resultados que contemplem melhoria nos indicadores econômicos e de condições de vida, mas, também, contribuam para o bem-estar das pessoas (referindo-se a auto-estima).

Bibliografia

- ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador: uma história dos costumes**. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 1994a.
- ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. **Os Estabelecidos e os Outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2000.
- FUKUI, Lia. Terapia comunitária e o conceito de comunidade: uma contribuição da sociologia. **Anais do I Congresso Brasileiro de Terapia Comunitária**. Morro Branco – Ceará, 2003.
- HIRSCHMAN, Albert O. **Auto-Subversão – Teorias Consagradas em Xeque**. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- MINISTÉRIO DO INTERIOR (MINTER). **I Seminário Nacional do Programa de Desenvolvimento de Comunidade**. Brasília, 1982 (agosto).
- MINISTÉRIO DO INTERIOR (MINTER)/SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO SUL (SUDESUL). **2º Agregação de Treinamento das Comissões Locais de Desenvolvimento de Comunidade**. Bagé, 1983 (02 a 05 mai.).
- MINISTÉRIO DO INTERIOR (MINTER)/SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO SUL (SUDESUL). **Relatório sobre projetos e atividades técnicas**. Brasília, 1982 (1º trimestre).
- MINISTÉRIO DO INTERIOR (MINTER)/SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO SUL (SUDESUL). **1º Agregação de Produtores Rurais do Rincão dos Maia – Município de Canguçu, RS**. Pelotas, 1981 (28 set. a 01 out.).
- MOREIRA, Roberto José. **Agricultura familiar: processos sociais e competitividade**. Rio de Janeiro: Editora Mauad, 1999.
- NELSON, Bardin H. Programas de Desenvolvimento de Comunidades. IN: BERTRAND, Alvin Lee. **Sociologia Rural: uma análise da vida rural contemporânea**. São Paulo: Editora Atlas, 1973a.
- SEN, Amartya Kumar. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- VIANNA, Oliveira. **Populações Meridionais do Brasil: o campeador rio-grandense**. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 1987.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.daneprairie.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.